

## **A REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO NORDESTINO EM DUAS TELENOVELAS BRASILEIRAS**

Autor: José Evanilson de Freitas Lima<sup>1</sup>

Orientadora: Dra. Luíra Freire Monteiro<sup>2</sup>

As novelas brasileiras hoje são um dos programas mais vistos nas emissoras de Tv do nosso país, tendo como destaque diversos temas. O padrão Globo de telenovelas, por sua vez, conseguiu ampliar-se de forma exponencial, atravessando fronteiras e assumindo uma marca de sucesso única e não alcançada por outras produtoras. Além de ter suas ambientações representando diversas regiões brasileiras, as novelas globais destacam-se quando simbolizam o Nordeste, foco de variadas histórias que endossam os folhetins produzidos pela emissora. Este artigo visa discutir sobre a representação do Sertão nessas tramas nas telenovelas Pedra sobre Pedra e Velho Chico, objetivando entender o olhar do outro (o autor, o diretor, o cenógrafo, o figurinista) sobre o sertão nordestino. Para realização dos nossos estudos partimos metodologicamente da análise de cenas de ambas, tramas como os figurinos utilizados, cenografia e perfis dos personagens, tomando como base as análises de HAMBURGER (2005), e ALENCAR (2002), firmando-nos metodologicamente em ALBUQUERQUE (2012), MOSCOVICI (1990) E CHARTIER (1991), na tentativa de unir mídia, história e espaço geográfico.

**Palavras Chaves:** Novela, Representação, Sertão.

---

<sup>1</sup>Graduando de licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: [evanilson.freitas@hotmail.com](mailto:evanilson.freitas@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em História e professora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo visa discutir a representação do Sertão a partir das novelas brasileiras. Como bem sabemos a Rede Globo, atualmente é a maior emissora presente no Brasil, inúmeras novelas foram produzidas e exibidas por esta emissora, sendo assim, houve diversas temáticas que ambientaram esses folhetins. Neste sentido pretendemos a partir da análise da novela Pedra Sobre Pedra e Velho Chico, observarmos como que essas produções retrataram o Sertão Nordestino, especialmente a região do semiárido.

Para realização do nosso objetivo, o presente texto se estrutura em três momentos: inicialmente fazemos uma contextualização da história das novelas no Brasil, como que esse gênero surgiu e expandiu-se no cotidiano dos brasileiros, no segundo momento partimos para o formato da novela e a relevância de realizamos esses estudo a partir de uma relação entre história, mídia e representações geográficas, tendo como norte o Sertão. No terceiro momento discutimos a partir da análise das novelas tendo como pressuposto as sinopses, figurinos dos personagens, cenografias e temas discutidos nas produções.

## **BREVE HISTÓRIA DA NOVELA E TELEVISÃO NO BRASIL**

A história da televisão no Brasil é iniciada a partir do ano de 1950, quando Assis Chateaubriand inaugura a primeira emissora de televisão no Brasil, a “Rede Tupi”. No período de 20 anos a emissora liderou no mercado de televisão, porém não ficou isenta da concorrência. Surgiram outros canais como a Paulista, Record, cultura, Itacolomi e a Rio. Apesar da diversidade de emissoras surgidas nos primórdios da TV Tupi é na década de 1970, que a mesma consolida-se no país.

As novelas no Brasil surgiram praticamente junto com a televisão, porém, a preferência ocorreu no final da década de 1960, e início de 1970, onde as tramas entraram na lista dos 10 programas mais assistido pelo IBOPE<sup>3</sup>. As novelas tiveram como inspiração as radionovelas.

“A primeira novela brasileira a ser transmitida pela extinta TV Tupi, foi Sua vida me pertence, em 1951, com capítulos semanais de duração média de 20min” (MARQUES e LISBOA FILHO, 2012, p 75). Vemos então, que no período inicial da televisão a telenovela possuía outro formato. Atualmente as tramas são exibidas semanalmente com capítulos de duração de 45 minutos, possuem em torno de 5 meses a 9 de duração.

Durante a década de 1960, o Brasil entrou na indústria de produções de novelas, tendo como destaque os textos cubanos que eram adaptados na Argentina e readaptados em nosso país. Neste período O direito de Nascer (1964), escrita por Felix Caignet foi um grande sucesso.

Entretanto, “a partir do final dos anos 60 e seguindo modelo proposto na Tupi, as novelas globais se contrapuseram ao estilo fantasioso que dominava a produção anterior, propondo uma alternativa realista”. (HAMBURGER, 2007, p, 463). Quem mais se destacou no estilo fantasioso foi Glória Magadan, suas obras eram situadas em tempo e espaços distantes e os personagens possuíam nomes estrangeiros, *Sheik de Agadir* (1963), foi o seu maior sucesso. A partir da novela Beto Rockfeller, escrita por Braúlio Pedroso e dirigida por Lima Duarte com a produção de Cassiano Cabus Mendes, na “Rede Tupi” as telenovelas marcaram um novo estilo de produção na teledramaturgia brasileira. Inspirada no modelo da TV Tupi, a Rede Globo lança Veu de Noiva no ano de 1969, adotando assim uma linguagem coloquial e o cenário contemporâneo.

Em fins da década de 1960 e início de 1970, a Rede Globo se destaca como a principal emissora em produção de novelas do país e internacionalmente disputando com a Televisa<sup>4</sup>, o mercado exterior nas exportações de novelas. No ano de 1973, O Bem Amado é exibido a

<sup>3</sup> IBOPE Empresa brasileira de pesquisas de opiniões e estudos de mercado onde são feitas as medições em audiência dos programas de televisão.

cores. As novelas atualmente são os produtos de maior audiência no País e consegue paralisar multidões principalmente nos últimos capítulos. Apesar da estrutura básica que as tramas possuem elas servem também como uma estratégia de divulgação para anunciar os produtos de vendas de empresas que interessam pelas obras e as patrocinam.

A contemporaneidade está presente nas novelas. Os problemas sociais são elementos atuantes através das abordagens de doenças sexualmente transmissíveis, prostituição, clonagem, tráfico de drogas, câncer, tecnologia, corrupção, maltrato aos idosos e entre outras. O principal horário de exibição na Rede Globo é os das 21h, denominado de “horário nobre”, nesta faixa já foram exibidas grandes sucessos como Roque Santeiro, Tieta, Pedra Sobre Pedra, Rainha da Sucata, Laços de Família, A indomada, Vale Tudo, Senhora do Destino, A próxima Vítima, Celebridade e entre outros.

## **O FORMATO DA NOVELA**

Durante os mais de 50 anos de teledramaturgia, diversas novelas foram produzidas exibidas nas emissoras do Brasil, porém o formato, a qual hoje está concebida se difere muito para os seus primórdios. Conforme a obra do Alencar (2002), “A Hollywood Brasileira: panorama da telenovela no Brasil”, a estrutura temática das telenovelas brasileiras estiveram fortemente ligada ao estilo romântico.

As primeiras novelas eram norteadas a partir do romantismo, tendo elas como eixo principal o conflito entre paixão. Vale destacar que os textos eram importados de Cuba, o estilo das novelas estavam presos ao mesmo da radionovela eram os famosos melodramas, quem mais destacou-se nesse estilo foi a Magadan. A partir da trama “Beto Rockfeller” na antiga Rede Tupi que, a teledramaturgia brasileira passou por uma nova fase, as novelas agora deixam de lado o estilo melodramático e investe mais na realidade, dessa maneira as ambientações das tramas mais realistas substituem o estilo anterior, na Rede Globo é a trama Vêu de Noiva que marca a volta dessa forma de produzir tramas voltadas para nossa realidade.

---

<sup>4</sup> Emissora Mexicana localizada na Cidade do México, as novelas deste canal são exibidas no Brasil, pelo SBT.

Algo chama muito atenção nos telespectadores é em torno dos recursos que viabiliza a produção de uma história, ou seja, quais são os recursos necessários para uma emissora levar ao ar uma novela? HAMBURGER (2005), comenta que os preparativos de uma produção novelística tem início desde o momento que a antecessora estreia, as gravações iniciam meses antes da data de estreia com um ritmo pautado na exibição do folhetim, os escritores possuem como responsabilidade a entregar de seis capítulos a cada semana, na sequência é repassado para a produção, mas quando uma produção atrasa, toda equipe faz hora extra a fim de cumprir com o cronograma.

As tramas possuem como estrutura uma continuidade de capítulos que são exibidos de segunda a sábado, que são divididos em blocos de intervalos comerciais, a Rede Globo possui atualmente quatro faixas para exibição inédita de seus folhetins, além de contar com uma faixa a tarde para reprises de suas obras clássicas que retorna devido ao sucesso. Cada faixa de novela da Rede Globo tem suas características específicas, por exemplo, às 18h temos tramas leves pautadas no romance com leve doses de humor, tendo como maior destaque produções de época, já às 19h o grande destaque são histórias joviais com o teor mais cômico, às 21h é considerada a “faixa nobre”, da emissora, as tramas são produzidas pelos autores mais experientes e de maior projeção com histórias mais densas pautadas no cunho social e contemporânea, tendo como ambientação em sua maioria metrópoles como Rio de Janeiro e São Paulo, vez ou outra temos também histórias rurais, com cenários no Nordeste do Brasil, o horário das 23h passam por temas polêmicos com uma carga bem profunda, a exemplo, da prostituição e drogas, sendo propícia ao seu horário de exibição mais tarde, desta forma, a emissora opta por ser mais realista em cenas.

Os locais de gravações ocorrem dentro das sedes de suas respectivas emissoras, por exemplo, a Rede Globo grava suas tramas em seus estúdios chamados de Projac, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, já o SBT, tem seus estúdios, no CDT Anhanguera, na cidade de Osasco em São Paulo, enquanto que a Rede Record, concentra sua área na teledramaturgia no Recnov, no Rio de Janeiro, entretanto, as emissoras utilizam de várias locações externas que variam de acordo com ambientações das respectivas produções.

Vários temas são abordados nas novelas brasileiras, dentro delas temos as histórias de épocas, o mundo musical, regionais, contemporâneos, paixões e desencontros, filhos e filhas desaparecidas, vilões cruéis e etc, sendo ambientadas em diversas regiões do nosso país, sendo assim, destacamos a presença do Sertão nas telenovelas a partir de tramas como Velho Chico e Pedra Sobre Pedra, com isso algo chama atenção que a partir desses programas televisivos podemos acionar elementos que são relevantes nos estudos dos processos de representação de determinadas regiões, desta forma, é imprescindível realizamos estudos a partir de uma relação entre mídia, história e representações de espaços geográficos.

## **O SERTÃO PRESENTE NAS NOVELAS BRASILEIRAS**

Como foi mencionado o Sertão está presente em diversas novelas brasileiras, portanto, para abordagem dos nossos estudos, fazemos análise de duas tramas Pedra Sobre Pedra (1992) e Velho Chico (2016), *ambas* tramas possui o Sertão nordestino retratados como panos de fundos de suas respectivas histórias.

*Pedra Sobre Pedra* foi produzida e exibida pela Rede Globo, tendo sua estreia no dia 06/01/1992 até 01/08/1992, às 20h30min com autoria de Aguinaldo Silva, Moretzsohn e Ricardo Linhares, sob a direção-geral de Paulo Ubiratan. Velho Chico foi também produzida e exibida pela Rede Globo, com sua estreia no dia 14/03/2016 à 30/10/2016, na faixa das 21h, com autoria de Benedito Ruy Barbosa e direção-geral do Luíz Fernando Carvalho.

Ambas tramas possui comum em terem suas ambientações na região do Sertão Nordeste no Estado da Bahia, em cidades fictícias. Desta forma, é imprescindível percebemos que a novela não está apenas ligada ao entretenimento, ela possui como um único objetivo contar uma história de amor, com esse programa de TV podemos, enxergar transmissões de aspectos do campo cultural das regiões que as obras retratam, ou seja, a partir das novelas podemos observar como que o Nordeste vem sendo representado nas telinhas brasileiras.

De acordo com os estudos de VIANA E SAID (2012), afirma que o sujeito aparece quando relaciona com ou outro, ai ele se diferencia “atribui significado a si enquanto

reconhece ou desconhece o outro”. (VIANA e SAID, 2012, p 2). Os autores discorrem ainda embalsados na obra o orientalismo de EDWARD SAID, que a identidade passa ser formada a partir do relacionamento com a outra, onde criamos as características individuais criando uma a fim de se distinguir da outra.

A presença do Nordeste nas novelas brasileiras surgem precisamente na década de 1970, várias foram as tramas que a partir dessa década tiveram como ambientações essa região, podemos destacar “O Bem Amado”, “Saramandaia”, “Gabriela”, tendo como destaque diversos temas.

ALBUQUERQUE (2011), aborda que antes do século XX, não tínhamos o sentido de nordestinidade, havia apenas uma divisão entre Norte e Sul, o Nordeste foi construído a partir de jornais, livros, revistas, rádios e entre outros meios, criando todo um imaginário a respeito dessa região, sendo assim, podemos observar que as novelas são também espaços de propagação de um espaço marcado por inúmeras características. Várias cenas propagam a imagem do Nordeste, representando na seca, miséria, paternalismo, cangaço entre vários temas, elementos esses presentes na TV, ao retratar nossa região. Partindo dos elementos presentes nas novelas brasileiras que retratam o Nordeste perante todo o Brasil, fazemos uma análise das sinopses, cenas e figurinos, das tramas escolhidas para serem abordadas.

A novela *Pedra Sobre Pedra*, possui como trama principal a rivalidade entre duas famílias os Pontes e os Batistas, ambientada na região da Chapada Diamantina, no Sertão do Estado da Bahia, na cidade fictícia de Resplendor, o que podemos perceber é que o norte da história da obra já mostra um elemento que marca a imagem do Nordeste o mandonismo local, a briga entre famílias em torno da política da cidade. A novela inicia com o romance entre o Murilo Pontes estava a ponto de casar com a jovem Pilar Farias, mesma moça que o herdeiro dos Batista, Jeronimo era apaixonado. Como já é de praxe ocorrer nos folhetins o casamento não ocorre, devido ao mal entendido, Pilar pensando que seu noivo é pai da criança que sua amiga Eliane espera, toma a decisão de dar um não em plena cerimônia, e como vingança resolve casar com Jeronimo inimigo político dos Pontes, Murilo resolve casar com Hilda, das respectivas famílias nasce Marina herdeira dos Batista e Leonardo filho de Murilo, ambos serão preparados para serem sucessores na política representando o nome de suas

famílias, enquanto isso a filha de Eliane é criada por Pilar que fica viúva e passa a cuidar da criança após a morte de sua mãe.

Após a primeira fase, a trama dar um salto de 25 anos, e passa a ser ambientada no ano de 1992, a história é iniciada com a chegada de Murilo a cidade Resplendor, com o desejo de lançar seu filho Leonardo a candidato a prefeitura da cidade, porém ele não contava que Pilar tem os mesmos planos de transformar sua filha na candidata a prefeita, com isso logo inicia uma verdadeira batalha entre as duas famílias, entretanto, no meio dessa rivalidade os jovens se apaixonam e vive esse romance as escondidas de seus pais.

Um outro elemento que está presente em toda a narrativa da trama é o realismo fantástico, presente no personagem do Jorge Tadeu que no decorrer da novela é assassinado, porém o mesmo continua presente nos sonhos de algumas mulheres da cidade, através de uma flor que são ingeridas por elas, extraída de uma árvore localizada nas vias públicas da cidade, que nasceu logo após sua morte. Além do personagem do Jorge Tadeu, temos o Sérgio Cabeleira que nas noites de lua cheia fica atraído pela lua, sendo necessário ter que ser amarrado para não ser levado pela força gravitacional. Esse estilo de narrativa chama atenção por mexer com o imaginário, e isso é abordado na trama sob diversas situações que provoca do telespectador a curiosidade do rumo da história da novela.

Outra característica abordada em quase todas as novelas regionais é de evidenciar cidades fictícias, onde um elemento constante é de uma interação dos núcleos, a qual todos estão mais próximos a trama principal.

A outra novela mencionada para a análise do nosso trabalho é Velho Chico, que é movida pelo romance entre Santos dos Anjos e Teresa Sá de Ribeiro, a trama é dividida em duas fases, tendo como a primeira os fins dos anos 1960, na fictícia cidade de Grotas do São Francisco banhada pelo Rio São Francisco, onde o poderoso coronel Jacinto Sá de Ribeiro, domina toda economia e política da região, o mesmo é conhecido por Coronel Saruê, tendo apoio de quase todas as pessoas da localidade, menos o Capitão Ernesto Rosa, proprietário da fazenda Piatã, que bate de frente contra os interesses do coronel desencadeando em um ódio que atravessa gerações até os dias atuais. O Coronel Jacinto é casado com Encarnação, mulher que ficou amargurada após perder seu primeiro filho de uma forma trágica, dessa forma, o

único filho do casal é Afrânio que no início da trama está em Salvador estudando, na capital ele conheceu a cantora Iolanda, por quem apaixonou-se, com a morte do seu pai, os planos do jovem Afrânio muda radicalmente quando retorna a sua cidade para ocupar o local do seu pai, deixando para trás Iolanda, ao assumir o posto de coronel, Afrânio passa a visitar todos os aliados do seu pai, em uma dessas viagens conhece Leonor, a qual acaba-se envolvendo e obrigado a casar, desse casamento nasce sua filha Teresa e Martim, sua esposa morre ao dar a luz ao seu segundo filho.

Capitão Rosa, vive um casamento feliz com Eulalia, ambos adota Luzia encontrada abandonada nas plantações de algodões. Nesse mesmo período o casal acolhe Belmiro dos Anjos e Piedade, que chega a região devido a seca que alastra no Nordeste.

A vida de Santos e Teresa, se cruza em uma procissão de honrar a São Francisco, esse romance chega a juventude, mas não aceito por suas famílias devido à rivalidade, Teresa em meio a todo esse amor é enviada ao convento, a mando de seu pai para afastar de Santos, porém, a mesma já estava grávida de Santos, que não sabe de nada, a fim de contar tudo Teresa manda cartas ao seu amado, porém elas são interceptadas por Luzia, que encontra-se apaixonada por ele, Afrânio descobrindo a gravides trata logo de arrumar um noivo para casar com sua filha, é assim que Carlos Eduardo chega a casa dos de Sá Ribeiro, após todo esses acontecimentos a trama dar um salto de 28 anos, e passa a ser ambientada no ano de 2016.

Após anos Afrânio torna-se uma cópia de seu pai, mandando em toda cidade que se curva aos seus mandos e desmandos, a novela passa a retratar o desejo do coronel em preparar seu novo sucesso, e ele escolhe seu neto para levar adiante o sobrenome da família.

Com a sinopse de Velho Chico, outro elemento que encontramos parecido com a de Pedra Sobre Pedra, é a rivalidade entre duas famílias e o controle da cidade por parte do domínio de um grupo político familiar, esses elementos são similares nas narrativas novelísticas nas tramas com ambientações no Nordeste.

Chama atenção também na trama são os figurinos usados pelos personagens que demonstram inspirações no interior do Nordeste, como também a cidade cenográfica feita nos estúdios globo, a arquitetura demonstrava a miséria que viviam alguns personagens na trama, as cenas da novela merece também destaque, que evidência essa relação do coronel que

dominava tudo dentro da cidade. Vale destacar que também o misticismo é algo abordado na trama a partir das tradições da índia Ceci, além das lendas que envolve o Rio São Francisco.

A partir dos elementos presentes nas duas tramas, fica bem evidenciado que as produções que tem o Nordeste como pano de fundo carregam características peculiares como, por exemplo, a presença forte da religiosidade popular, crenças e o domínio de famílias abastardas que manda e desmanda na política das cidades fictícias, sendo assim, vemos que as novelas nordestinas segue um modelo para ser contada em suas narrativas, alguns desses elementos reforçam para representar a região com alguns esteriótipos, as tramas são bem distantes de um realismo, porém essa ideia de um Nordeste rural, longe de uma noção de modernidade são ideias que podemos encontrar na obra de ALBUQUERQUE (2011), que nos apresentar a construção de um Nordeste a partir do discurso de livros, músicas, jornais e meios de divulgações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As novelas brasileiras detêm o maior público em audiência no país, mobilizando milhares de pessoas em frente a TV, para acompanhar por vários meses a história de determinados personagens que mexem no imaginário dos telespectadores, neste sentido, nossos estudos são prescindível no campo da história para tomar como fonte para analisar os discursos disseminados nas cenas exibidas nos capítulos semanalmente, sendo assim, destacamos que as tramas possuem ambientações para desenvolver a história, tendo diversas regiões como seus planos de fundos.

Destacamos então que esse trabalho foi relevante a ponto de mostrar como que nossa região vem sendo retratada no maior programa de televisão, que são as novelas, principalmente a da faixa das 21h, que é o horário nobre, dessa forma, podemos destacar que a partir da imagem e do discurso, o Nordeste é retratado, principalmente a área do Sertão a partir da análise das duas novelas que foram propostas, Vimos então que são vários elementos que dar respaldo a identidade que formam o ser nordestino, porém pudemos constatar que alguns elementos nas novelas são utilizadas de forma estereotipada, na finalidade de propagar

a imagem de um Nordeste arcaico, incapaz de ser aberto ao moderno, isso é constatado quando percebemos que a maioria das tramas que tem essa região como ambientação apenas retratam o mundo rural e interiorano, deixando de lado as grandes metrópoles nordestinas.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Mauro. A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes., São Paulo. Cortez, 2011.

CHARTIER. Roger. O mundo como representação. Estudos avançados. 11(5), 1991.

HAMBURGER, Esther. O Brasil Antenado: a sociedade da novela. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2005.

MARQUES, Darciele Paula e LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. A Telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 1, n. 2, jul., 2012.

MOSCOVICI, Serge. A era das representações sociais. Lisboa: Centelha, 1991.

VIANA, Núbia de Andrade e SAID, Gustavo Fortes. Identidade e Esteriótipos: as telenovelas como narrativas identitárias IN: GT Nacional de História Cultural, 2012, Teresina.